

As amendoeiras
FLORIDAS
são o segundo
encanto do
Carnaval de Loulé

ANO VI — N.º 150
FEVEREIRO
2
1 9 5 8

AVENÇA

A Voz do Alentejo

Biblioteca Nacional

LIS



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barrois

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LOULÉ' O CARNAVAL LOULETANO

Com a presença dos ilustres Governador Civil do Distrito e Director Geral do Ensino Técnico, será solenemente inaugurada, no próximo dia 8 de Fevereiro, a Escola Industrial e Comercial de Loulé, velha aspiração da nossa terra que é já hoje uma animadora realidade

LOULÉ' já está ligada à rede eléctrica nacional

Desde há dias que a rede desta vila começou a receber energia da CEAL, tendo passado à reserva os velhos e acabados motores de Central térmica do Município.

Loulé foi, desta forma, a primeira câmara algarvia a fazer a sua ligação à rede eléctrica nacional e se bem que não tenhamos ideias muito assentes quanto à medida exacta do benefício daí resultante para o bolso do consumidor, um facto é já certo — a corrente é mais firme e a luz sensivelmente mais clara.

A diferença mais nítida encontramos-na nos utensílios

e aparelhagem eléctricos cujos motores, por vezes, a energia fornecida quase não tinha potência para movimentar. Loulé progride.

Prevê-se que a inauguração oficial da subestação de Loulé da CEAL se efectue ainda este mês, com a presença de membros do Governo.

O Carnaval louletano

É do nosso prezado colega «Correio do Sul», o interessante artigo que sob este título publicamos noutro lugar e que, além da excelente propaganda ao Carnaval, tem também o mérito de fazer justiça à nossa terra.

JA' ABRIU a Escola Técnica de Loulé

Terminadas as obras de adaptação do velho edifício da Escola Conde de Ferreira, abriram imediatamente as aulas do novo estabelecimento de ensino nas suas instalações provisórias.

Embora a sua inauguração oficial só seja feita em 8 de Fevereiro próximo, com a presença do Chefe do Distrito e do Director Geral do Ensino Técnico, a centena de alunos matriculados começou já a frequentar as aulas para que o ano lectivo não fique mais desfalado.

A abertura das aulas causou nesta vila o maior regozijo e não faltaram os tradicionais foguetes.

Agora o bulício dos bibes brancos da meudagem da instrução primária está substituído pelo da calça-aventil azul dos pequenos homenzinhos que, na velha escola, começaram a apetrechar-se para amanhã ganharem a vida.

A hora da abertura e de encerramento das aulas voltou a haver, em frente da escola da Praça, a alegria da garotada que desaparecera

quando o prédio fora dado por incapaz.

Loulé sente-se feliz ao ver concretizada uma sua velha aspiração e ao sentir estar ali o germe de um dos seus melhores estabelecimentos de ensino e um alvorecer de profissionais sabedores e proficientes.

Faro prestou homenagem ao Coronel Aboim Ascensão

Integrada nas comemorações de mais um aniversário do Refúgio Aboim Ascensão, procedeu-se em Faro, no passado domingo, à inauguração de um busto do fundador daquela prestimosa instituição assistencial.

Depois da missa tradicional, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Algarve, o sr. Dr. José Ascensão, ilustre governador Civil Substituto presidiu a uma sessão solene em que usou da palavra o nosso prezado

vai ser mais uma vez coisa de ver-se!

Loulé principia a viver a euforia entusiástica do próximo Carnaval, que inteligentemente soube transformar num cartaz algarvio, num valioso elemento de propaganda regional, coincidente como a quadra geralmente se mostra com o decantado período das amendoeiras em flor.

Na importante e populosa vila algarvia já tudo se mostra em plena actividade. Reuniões na Câmara Municipal das diversas comissões para o efeito nomeadas; visitas às diversas freguesias do concelho, a fim de assegurar a sua indispensável, sempre profícua representação e, em casa de cada um e em diversas instituições locais, troca de impressões e escolha de motivos para os carros com que se farão representar, tudo num louvável anseio de competição que quadra bem ao espírito baírrista que caracteriza o ambiente local e de que resultam sempre os mais felizes e apreciáveis resultados.

O Carnaval louletano tem, co-

mô todos sabem, como motivo principal as tradicionais Batalhas de Flores que são, no género, do melhor, do mais bem apresentado, do mais entusiástico e concorrido que se leva a efeito no País.

Elas terão lugar este ano nos dias carnavalescamente principais, ou sejam 16, 17 e 18 do próximo mês de Fevereiro, a quadra preciosa em que, si vera est fama ou seja quando o tempo corre de feição, pois que a fama verdadeira é, as amendoeiras estão no auge da sua floração.

(Continuação na 2.ª página)

Batalhas de Flores

Trabalha-se entusiasticamente (pelo menos os que ainda sentem entusiasmo pelas nossas tradicionais Batalhas de Flores, na construção dos carros alegóricos que hão-de constituir o corso do Carnaval).

Este ano o principal centro de actividade é o antigo convento de Santo António que, depois das obras de adaptação recentemente levadas a efeito, ficou magnificamente reservado para construção de carros e arrecadação permanente de materiais que muitas vezes se desperdiçavam por não haver onde os guardar.

Deve-se este benefício à generosidade do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Humberto Pacheco que ofereceu ao Hospital de Loulé a parte do convento que lhe pertencia. Esta oferta teve ainda a dupla vantagem de ter sido possível embelezar uma das entradas da vila que tanto nos depressimiza aos olhos dos nossos visitantes pelo estado de ruínas e abandono em que aquela parte de convento se encontrava.

Resta agora conseguir a parte contigua que ameaça ruína mas que, por pertencer a uma entidade já não existente, embarça a sua posse.

Devido à dificuldade, cada vez maior de se conseguirem armazéns, era de admitir a possibilidade de não haver onde construir os carros da batalha sem o amplo convento que veio prestar um valiosíssimo serviço.

conterrâneo sr. Dr. Joaquim de Brito da Mana, médico do Refúgio e incansável director da Subdelegação do Instituto Maternal que prestou homenagem à memória do Coronel Aboim Ascensão, que classificou como precursor da actual forma de assistência, dentro e no ambiente da família, de preferência a recolher as crianças em creches, em cujos inconvenientes ultimamente se começou a acreditar.

No decurso da sessão, que foi encerrada pelo sr. Dr. José Ascensão, procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos mais classificados do Seminário, Liceu e Escola Técnica, enxovais e ainda de

(Continuação na 3.ª página)



O NOIVADO
das
amendoeiras
em
flor

— Por MARTHA DE MESQUITA DA CAMARA

Embarcar para o Algarve levando na ideia e nas malas o rótulo «amendoeiras em flor», é um lindo projecto que tem sua semelhança com o jogo da lotaria — pode vir lucro, mas também pode sair desgano!

Quantas vezes o viajante atravessa a região algarvia na sua apregoada fase — o mês de Fevereiro — e consegue apreciar o lendário aspecto... ramos decorativos nas montanhas comerciais ou nas jarras da mesa do hotel!

Não nos sucedeu este percalço, felizmente. Deixámos o Norte encapuchado no seu véu de bruma, e viemos encontrar o Sul tecendo o seu véu de noivado.

Já no percurso Barreiro — Vila Real de Santo António, nas proximidades de Albufeira, à laia de sinalização, avistámos duas sentinelas branquinhas...

Manhã cedo, encetámos a romagem Faro-Estói, com regresso pela estrada nacional.

O dia estava nublado e fresco. O primeiro contacto foi desagradável; mas, à medida que o auto rolava estrada fora, alheáramos-nos do mau cariz atmosférico.

Era aquela um dos percursos indicados para apreciar o tão celebrado aspecto que nos saiu muito diverso do que trazíamos na imaginação.

É quase sempre assim!

Sonhávamos uma paisagem de algodão em rama, páginas sucessivas de brancura, e viemos encontrar uma paleta curiosa, onde as próprias amendoeiras, umas no princípio da floração, outras cobertas já de folhagens, fazem diversão do que seria talvez fatigante na sua uniformidade.

As amendoeiras novinhas, poucos palmos de altura, meia dúzia de ramos apenas, parecem meninas da Comunhão; outras, mais altas, arredondadas, cheias de graciosidade nos seus braços bem lançados, lembram noivas sorridentes no seu dia grande; outras, já de tronco rugoso, são avózinhas centenárias, de cadeleiras empoadas, a cantarem maravilhas de primaveras longínquas.

Todas elas, nas suas tonalidades diferentes, consoante a casta da árvore, são a nota poética, assinatura da Primavera no quadro privilegiado do Algarve florido.

Branças de neve, róseas avermelhadas — as amendoeiras em flor não são todas brancas, pela mesma razão por que, entre cem amendoeiras, podem contar-se oitenta variedades de fruto.

(Continuação na 3.ª página)

Café Barreiros Um estabelecimento que honra Loulé

Na passada quarta-feira foi inaugurado um novo café a que o nosso amigo sr. Francisco Joaquim Barreiros adaptou o amplo rez-do-chão do seu moderno prédio na Avenida de José da Costa Medalha.

Para isso, a gerência do novo estabelecimento fez um restrito número de convites, reservado apenas a entidades oficiais e representantes da Imprensa, a quem foi oferecido um fino copo de água durante o qual brindaram pelas prosperidades do novo estabelecimento e pelas felicidades do proprietário e gerentes o nosso director e o sr. Presidente da Câmara, o que o sr. Francisco Joaquim Barreiros agradeceu.

O novo estabelecimento, de linhas modernas e alegres, tem magníficas instalações e oferece-nos um ambiente aprazível e confortável.

De há muito que em Loulé se sentia a falta de um estabelecimento com os requisitos do actual que corresponde a todas as exigências da terra e pode, sem

favor, ser classificado entre as melhores e mais completas instalações do género na Província.

Todos os pormenores foram ali estudados, a decoração e a cor discretamente aplicadas, a luz bem distribuída, as cadeiras e mesas bem adaptadas ao ambiente e tudo nos impressiona agradavelmente.

Tem uma pequena secção reservada a restaurante, máquina «Cimbolino» para café, e tudo ali se conjugou para nos tornar o ambiente confortável e convidativo.

Ao esforço do industrial louletano sr. Francisco Joaquim Barreiros, se ficou devendo esta unidade que preencheu uma lacuna de há muito verificada em Loulé e que representa algo de novo e valioso para uma Vila que se ufana de ser das mais progressivas e limpas do Algarve.

A nova gerência constituída pelos srs. Francisco da Silva Barreiros e Joaquim Filipe Viegas Júnior, que diligente e incansavelmente procuram cortar certas deficiências que se apontavam aos cafés de Loulé, desejamos as maiores prosperidades.

O novo café tem sido muito frequentado pelo público.

Dr. António de S. Pontes

Com curta demora esteve em Loulé o ilustre Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira que conosco trocou impressões sobre os problemas e o futuro da nossa praia.



Sua Excelência o Carnaval, vem este ano de pantufas!

— De pantufas? — Mas que é lá isso? — E como te digo. Quase todos os anos, a sua chegada a Loulé, é festejada ruidosamente, isto muito antes dos dias da grande festa. Os 30 dias que precedem o seu reinado gordo — domingo, 2.º e 3.º — são, por via de regra, dedicados ao *dis-se e faz-se* da caridoso empreitada. — Já há 30 carros! — Quem disse? Eu cá conto 35. — O carro de fulano está giro! — Já viste o da sociedade tal?

— Pois eu digo-te que o da freguesia xis, é um dos mais cati-tas. — E os desenhos? — Olha! há quem não precise

deles para apresentar obra prima. Essa te garanto. O que é preciso é gosto, vontade e paciência: Loulé nunca ficou mal com os carros que apresenta, lá isso não! Pois este ano a história há-de repetir-se, para que Loulé continue a empunhar o cetro de rainha das Batalhas de Flores! E quem disser o contrário mente ou então é porque não viu e quem não viu que venha ver para crer! — A propósito: já sabes das últimas? Dizem que vem cá a Emissora, a Televisão e o Cinema. — Ena! Este ano vai ser de arromba. Loulé vai marcar. Queres saber?

(Continuação na 3.ª página)

«Loulé... em retrato»

Muitas pessoas me dizem e escrevem perguntando porque é que, verberando eu tanto o péssimo costume de escrever cartas anónimas, não procedo contra o seu autor ou autora, quando sei de quem partem.

Outras me dizem que os nomes desses infelizes deviam ser escarrapachados em letra de forma no jornal, para seu opróbrio e ignomínia.

Ora eu, prefiro reinar com o caso, direi para almeter, com quem comigo se entromete.

E a propósito de reinar com o caso, dierei, para alguns leitores que tenham gosto para charadas ou testes policiais, que vejamos lá se são capazes de descobrir como é que eu posso afirmar: «A autora da carta anónima, tem as unhas sujas!»

De uma revista argentina que recebemos, recortámos a notícia de que em La Plata e Vila Elisa, onde se encontra talvez a maior colónia de emigrantes louletanos, se constituiu um «Comité Português Social y Cultural» que é presidido pelo sr. António Bento das Neves, de Boliqueime, pessoa que além das diversas actividades que exerce e de Director da Agência Luso Internacional, dispõe de sólida fortuna.

Pois esse Comité teve a simpática ideia de, no dia 1.º de Dezembro do ano findo, colocar uma placa florida, oferecida pela Colectividad Lusitana, no pedestal do Monumento ao libertador da Argentina General San Martín, manifestando por esta forma, compreensiva para a Nação onde vivem, os seus sentimentos de culto e apreço por todos que fizeram da liberdade do seu Povo e da Pátria, uma legenda heroica que a História arquivou em letras de exaltação.

A essa tocante cerimónia assistiu o Vice-Consul de Portugal na Argentina, Dr. Soares de Oliveira, o Presidente da Câmara da cidade de La Plata, Capitão de Fragata Enrique Carranza e vários membros destacados da nossa colónia.

Foi em seguida oferecida uma recepção e um vinho de honra, que serviu para a troca de amistosos e elogiosos brindes entre argentinos e portugueses.

Daqui enviamos um abraço ao grande amigo louletano António Bento das Neves, pela sua brilhante actividade na terra onde tanto prestígio tem alcançado.

Já se encontra a funcionar a Escola Técnica, melhoramento que tanto vem contribuir para melhorar o nível cultural dos filhos de

Loulé e pelo qual há tanto tempo nos batíamos.

De desejar seria que muitos rapazes daqui mesmo já em idade mais avançada, se matriculassem no curso nocturno e adquirissem certos conhecimentos que só poderiam contribuir para valorizar a sua cultura geral e torná-los aptos para um melhor aproveitamento de sua actividade.

Também no passado dia 25 se ligou a rede eléctrica da Vila, à Subestação da CEAL, ficando assim Loulé a ser a primeira terra algarvia a utilizar a energia da Rede Eléctrica Nacional.

Oxalá os trabalhos de electrificação da parte do concelho, compreendida nos planos aprovados, se concluam com brevidade para que este notável factor de progresso e comodidade se torne extensivo ao maior número de utentes e, oxalá, em breve se proceda à revisão de tarifas, que permita consumir maior soma de energia com menor dispêndio de capital, pois agora, ao que parece, já não haverá o problema da limitação de produção que era controlada pela potência dos geradores.

Aproxima-se o Carnaval e por toda a parte se sente o frémito que, nestas alturas, avassala os louletanos. Ouve-se, por toda a parte perguntas, como esta:

— Então em que carro vás?

— Fulano faz carro?

— Então o que é o carro de Fulano?

— Já está muito adiantado o teu carro?

Os jornais anunciam o caso, as senhoras, meninas, tias, sogras, cunhadas e primas, são chamadas a serões, para ajudar a fazer flores e tudo joga nesta azáfama, que é característica da época e peculiar aos louletanos. Consta-nos que o número dos carros é de cerca de quarenta e que alguns representantes verdadeiras maravilhas. Oxalá assim seja para maior glória das Festas e maior rendimento do seu benemerente resultado.

Também o novo Café de Loulé, marca um passo de destaque na vida da Vila. É que afinal e graças à compressibilidade dos seus proprietários e ao bom gosto do seu decorador, sr. João de Campos Santos, o novo estabelecimento pode considerar-se, sem favor, não só bom para Loulé, mas um bom café, em qualquer parte.

Sinceramente desejamos que tenha bastante que fazer e que os seus gerentes estejam à altura de lhe assegurarem uma preferência de clientes que bem merece.

Reporter X

Artigos escolares

NÃO COMPRE

sem ver o sortido da CASA de

Manuel Lopes

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

TACOS DE MADEIRA

Para pavimentos, limpos de nós, da melhor região do norte do País. Ao preço de 32\$00 por metro quadrado.

V E N D E

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85

A NOSSA Estante

MIRIAM

Desta revista de orientação religiosa que se publica no Porto e tem a redacção na Rua da Firmeza, 161, recebemos o n.º 11 que agradecemos.

Inseriu artigos de interesse cujos títulos a seguir se indicam: Quem inventou o casamento, O Sacramento que santifica o princípio da vida, Que o homem não separe, E os casamentos desgraçados, Os rapazes medem.

SAÚDE E LAR

«Em prol de uma vida física e moralmente sã» eis a divisa e o objectivo, inteiramente conseguido, da revista «Saúde e Lar» que mensalmente aparece, com muito bom aspecto gráfico, capa muito interessante e artigos subscritos por médicos de nome Collete Clair, G. Tallarico, Maria Tereza Furtado Dias, A. Fázio, Irma de Rimini Butler, Humberto Swarbout, Henri Bensoussan e Robert Owinoe.

O INSPECTOR WEST E O PRÍNCIPE

O Inspector West, criado pelo escritor policial John Cuasey e que conhecemos através dos volumes «Raptaram o Inspector West» e «Dois casos do Inspector West», tem principal relevo no volume ultimamente saído dos prelos da Livraria Romano Torres e que tem por título o que acima escrevemos. Trata-se de um romance cheio de emoção e de imprevisão sem lhe faltar, todavia, lógica. C. T.

GUIA DO HORTELÃO

Acabamos de receber a 4.ª edição do n.º 27 da Coleção Agrícola, este útil guia que tanto interessa a quem se dedica aos trabalhos de horticultura, e nele vamos encontrar a Preparação de terrenos para horta — Época das sementeiras — Cultura de hortaliças e outros produtos de horta — Adubos para horta — Doenças e tratamentos.

Se lhe interessa este guia queira remeter à Biblioteca Agrícola — Rua de S. Bento, 279 B-1.º — Lisboa, a importância de 4\$00 em selos do correio.

A venda em todas as livrarias, tabacarias e casas de sementes.

CATÁLOGO TEATRAL

Acabamos de receber o catálogo teatral da conhecida Livraria FERREIRA & FRANCO, LTD., da Rua da Horta Seca, n.º 3-1.º, em Lisboa.

Nele encontram os amadores dramáticos um vasto repertório que lhes permitirá organizar as suas recitas com novos e atraentes programas.

De entre as muitas produções anunciadas, sobressaem as destinadas acrianças e as de carácter religioso e patriótico.

Carnaval louletano

(Continuação da 1.ª página)

oferecem espectáculo incontestavelmente belo e singular em todos os campos algarvios.

Sabemos que o número dos carros em Loulé inscritos é já bastante avultado, sabemos que tudo ali se prepara para que o Carnaval corresponda à fama que já possui e que numerosas excursões se preparam também para nessa quadra particularmente alegre e convidativa de mandarem as terras algarvias.

Surgirão mais uma vez dificuldades de alojamento e também os habituais insatisfeitos e maldizentes, que não querem ver que problema semelhante surge em todos os grandes centros, quando uma massa enorme se desloca atraída pela festa que for. O Algarve é, como aliás de uma forma geral o País inteiro, deficitário de hotéis e de pensões que satisficam integralmente as suas necessidades. Mas, por muitos mais que tivesse, eles não chegariam para esses dias em que a Província veste as suas melhores galas, e uma das suas terras principais realiza festas que soube tornar famosas.

Honra a Loulé seja por isso. E honra a todos que cá venham ou cá estejam e saibam demonstrar ter espírito de compreensão, espírito de boa vontade.

Evocação postuma!

A saudosa memória do desditoso poeta que foi António Aleixo

ANTÓNIO, meu velho irmão, Que é feito dessa poesia Cheia de estranho «senão» Que tu escreveste um dia?

Que é feito, António, da musa Transbordante de verdade Que deixou algo confusa Um térço da sociedade?

Tudo aquilo que escreveste, Esta é a grande verdade, Nada, irmão, tu aprendes-te Em nenhuma Faculdade;

Pois nasceste já poeta, Poeta como os que o são, Porque mesmo sem paleta, Pintaste a cor da razão!

— Em toda a tua poesia, Meu poeta repentista, Mergulha a filosofia Dum homem nascido Artista!

Não serão os teus maiores, Nem mesmo os das Faculdades, Que farão coisas melhores, Nem dirão maiores verdades!

Pois todo o teu canto, irmão, Transbordante de poesia, Deixou na terra um clarão Claro como a luz do dia!

Toda a tua inspiração, E água sempre a correr... Lembra uma rosa em botão — E sol que sabe aquecer!

Mesmo embrulhado no manto Dos pedintes pelos montes, O murmúrio do teu canto Anda no boca das fontes!

Por isso, meu velho irmão, Os versos que improvisaste Serão eterna canção Nos caminhos que pisaste!

J. Santos Stockler

Grapo dos Caras Direitas

Da prestante colectividade, que serve de título a esta local, recebemos uma «plaquette» comemorativa dos festejos das suas Bodas de Ouro, na qual se condensa a actividade no campo da beneficência, da instrução e do recreio que tem dispendido desde a sua fundação.

Com a maior dedicação e notável espírito de puro e sã bairrismo o Grupo dos Caras Direitos de Buarcos — Figueira da Foz — tem conseguido para aquela localidade grandes melhoramentos entre os quais avulta o da construção da sua Sede e de um Teatro Privativo.

Os nossos parabéns e desejos de muitas prosperidades ao simpático e benemerente grupo.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Gleções das Juntas de Freguesia

João Pires Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até o dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reuam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Almancil, 30 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Junta,
João Pires Pinto

Transportes de Carga Louletana, L. da



AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Garage Avenida

José Guerreiro Martins

Participa a todos os srs. automobilistas que, por motivo de retirada do sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, acaba de assumir a gerência desta acreditada casa onde, com a habitual presteza e consideração, continuarão a ser tratadas todas as pessoas que necessitem utilizar uma Estação de Serviço eficientemente montada, com modernas bombas de lubrificação, modelar serviço de lavagem sobre elevador, em serviço permanente e com pessoal habilitado.

Agência da SHELL

GARAGE AVENIDA

CONTINUA AO SERVIÇO DO EX.º PÚBLICO

na

Avenida José da Costa Meilha — Telef. 135

LOULÉ

Ecoss de ALTE

Com curta demora, visitou, há já alguns dias, Alte, sua terra natal, o sr. Alvaro Sequeira Figueiredo, residente em S. Paulo, Brasil, tendo aproveitado a oportunidade, para, nessa ocasião, fazer distribuir donativos em dinheiro por alguns pobres desta aldeia, como todos os anos costumava fazer.

Outro generoso filho de Alte, o sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, também residente em S. Paulo, igualmente se lembrou, mais uma vez dos pobres da sua terra, contemplando-os com importantes donativos por ocasião da quadra festiva do Natal.

Bem hajam. — Dois casais franceses, professores oficiais de instrução primária em Paris, estiveram acampados na Fonte Grande, desta localidade, durante 4 dias, em Setembro, p. p. — Há poucos dias foi aqui recebida uma carta assinada por ambos os casais que diz o seguinte:

«Chegámos a Paris, há já muito tempo, retomámos as nossas ocupações.

«Pedimos desculpa de tão tarde vir agradecer tudo o que fizeram por nós, quando da nossa permanência nessa linda aldeia. Passámos magníficas férias em Espanha e sobretudo em Portugal, mas Alte representa para nós a mais bela das recordações. Nunca, antes, passámos momentos tão agradáveis! E continuamos a reviver as nossas férias em pensamento. Para nós, Portugal é a vossa aldeia, a simpatia espontânea dos seus habitantes, a sua amizade e o calor, o entusiasmo do seu acolhimento.

Não podemos exprimir a emoção que sentimos, quando ouvimos os vossos cânticos na noite, na ocasião em que nos foram apresentar tão tocante despedida. Nunca poderemos esquecer isto, e, nesta cidade fria, nós pensamos com nostalgia no clima, do Algarve, no seu sol, no seu maravilhoso céu estrelado!»

J. VIEIRA

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 150 — 2-2-1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando António dos Santos Veiga, solteiro, de 73 anos de idade, com a última residência conhecida no sítio do Vale Verde, freguesia da Guia, concelho de Albufeira e agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção de justificação da sua ausência, para efeitos de obterem a sucessão e entrega dos seus bens, requeridos por Policarpo da Veiga, casado com Maria José Pigarra, e João da Veiga, casado com Maria Francisca Negrão.

No mesmo processo são citados por éditos de sessenta dias, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a ausência daquele António dos Santos

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 150 — 2-2-1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando o requerido Manuel João Vieira, casado, pedreiro, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida no país no povo e freguesia de Almancil, desta comarca de Loulé, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela requerente Argentina Mendonça Alcaria, casada, doméstica, residente no sítio do Poço Novo, da referida freguesia de Almancil, como legal representante de seu filho menor impúbere Cesário Alcaria Vieira, nos autos de regularização do poder paternal e fixação de alimentos que a mesma move contra o citando. A requerente pede na referida acção que o referido menor constitua ao cuidado e guarda da requerente e o requerido contribuir com uma pensão alimentar que reputa em quatrocentos escudos mensais, pois encontra-se em boas condições económicas de a poder prestar.

Loulé, 13 de Janeiro de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei
O Juiz, Primeiro Substituto,
Manuel d'Andrade e Silva

VENDE-SE

Prédio com 9 divisões e quintal, situado na Travessa dos Oleiros, acabado de reconstruir, só com rés-do-chão e desocupado.

Tratar com o tenente-coronel Amadeu Viegas Olival, Rua Camilo Castelo Branco, 25 — Faro.

CASAS

VENDEM-SE 2 moradas de casas, com 3 divisões e quintal, no sítio dos Canos. Tratar com Maria da Conceição — sítio dos Canos LOULÉ

Veiga ou deduzirem o seu direito em concorrência ou de preferência ao dos indicados autores.

Loulé, 12 de Dezembro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

O Maior das amendoeiras em flor

(Continuação da 1.ª página)

Estrada fora — à direita e à esquerda — à abundância de culturas casa-se a diversidade de apontamentos inéditos!

É curioso como, sendo o país todo um, a certa altura, fecha-se uma porta e outra se abre sobre um cenário totalmente diverso!

Vinhamos preparados para a visão das amendoeiras em flor; mas, a breve trecho, reconhecemos que, embora maravilhosa, não podíamos isolá-la do resto da paisagem. O mesmo seria que apreciar um livro só pelo mimo e labor da sua cobertura.

A frágil amendoeira agradece o contraste que lhe proporciona a companhia da alfarrobeira — árvore grave, pesada e séria, na sua copa abundante de folhagem verde-escura.

Aos pés de tão mimosos exemplares da Natureza, não ficaria bem o chão árido. As princesas do Algarve assentam comodamente sobre a alcatifa de culturas exuberante, modeladamente, avaramente aproveitadas.

Uma courela algarvia vale por muitas geiras de qualquer outra região.

Por isso, a admiração dos nossos olhos não pode quedar-se na contemplação dos ramos floridos que no ar espalham a sua graça, a sua alegria, o seu encantamento.

Nos intervalos das árvores, fartos retalhos de griseu, ervilhas, fava, alface, couves repolhos — tão víscas em pleno monte como em qualquer horta mimosa de cuidado e de fartura de água, fazem o nosso espanto.

Tal pormenor marca para o nortinho, habituado a ver estes exemplares sempre perto da habitação, que é como quem diz do cuidado que a tarefa exige.

Na própria serra que à direita nos vai acompanhando, à mancha cinzenta das pedras casa-se a verdura dos cultivos traçados com esmero.

O algarvio é cioso da sua terra e diligente... Nas regiões do litoral, quando falha o trabalho do campo, o lavrador faz-se homem do mar...

A sua terra merece-lhe, porém, o carinho devotado que se revela nos mais pequenos pormenores.

A pedra que vai encontrando do desbravar terrenos incultos, serve-lhe para levantar os muros de pedra solta que demarcam as diferentes propriedades.

Aqui e além, apontamos a nota curiosa das piteiras áridas, agressivas no seu aspecto revoltado de quem nasceu para ser mau.

Se as deixassem, tomariam conta da terra e transformá-la-iam num leito de espelhos perigosos. Há as piteiras de origem espanhola e as marroquinas — umas cheias de picos, lisas as outras.

A piteira, sendo baixa, dá uma flor cuja haste mede alguns metros de altura e esta, por ser leve e flexível, serve para os mastros dos barcos.

Quando deu a flor — se é que pode chamar-se assim àquela forma desengraçada e exótica — a piteira seca.

Desta planta existe na região uma crença curiosa. Pessoa atacada de sezões, não tem mais que talhar o molde do seu pé na folha da piteira e põ-la a defumar na chaminé. O mal vai-se num pronto!

São exemplos muito curiosos na paisagem algarvia as figueiras, cujos braços flexíveis mergulham à terra, para se elevarem novamente e baixarem outra vez, avassalando assim o terreno em redor.

No final desse trajecto fomos encontrar as ruínas onde é crença que existiu Ossónoba, a lendária cidade dos Árabes.

A relva faz mimosa sepultura às relíquias do passado, e o vento desfolha sobre ela pétalas das amendoeiras em flor que são, afinal, o bilhete de visita, a mensagem poética com que o Algarve atrai a atenção dos portugueses para lhes mostrar as suas riquezas, as suas condições, o que é capaz de dar e merecer.

As amendoeiras algarvias não são apenas um cartaz que se observe num fim de semana primaveril...

Elas representam mais e melhor — um dos factores do plano económico de Portugal, o mercado exportador das mais saborosas amêndoas que aparecem nos mercados europeus e, finalmente, uma bela amostra das riquezas algarvias!

(Transcrito da excelente página literária do bi-semanário «Norte Desportivo»)

Teatro Nacional Popular

(Continuação da 4.ª página)

merce o mais alto apontamento crítico, pela fidelidade com que foi tratado, pela riqueza filosófica que William lhe destinou, e que tão artisticamente soube defender.

De resto, as figuras de «Kent», «Gloester», «Edmundo», «Edgar», «Cordeila», são de citar, se bem que em função de figurinhas de «Presépio», dando relevo ao formosíssimo motivo do «Nascimento de Jesus».

Figurinos de Matos Silva e cenários valorizaram, cuidadosamente, a época e os ângulos da corte da Bretanha, que serve de fundo ao drama no seu todo.

A outra peça, «S. João Baptista», de Lopes Ribeiro, teve como intérpretes centrais: a bronze figura do Apóstolo e o «Carrara nivo» da Virgem judaica.

Em volta deles, «Herodes Antipas», «Tetrarca da Judeia», e «Herodias», sua esposa, serviram a eternidade no drama bíblico, que dos pinceis de Stanzoni Lulni, Durer, Piazza e Regnault, mereceu o volume, a forma e o génio da imortalidade.

Tema mais repartido na glorificação de relevos, que o drama inglês, com significados diversos para o remorso do «Tetrarca», a perfídia de «Herodias», a paixão de «Salomé», as profecias do filho de Zacarias e até para a figura de Jesus que, em sonho, luz e amor, se adivinha na sua grandeza de redenção, em cada lance do esverdeado dessa noite de natalidade trágica.

Fulcro do doloroso drama «Iokanaan» e «Salomé», duas paixões — uma espiritual e outra

material, na imagem de duas paralelas que por mais que se prolongassem nunca se cruzariam. E em volta deste «ser ou não ser», que o drama ofusca de pedrarias e opulências palacianas se ensanguenta.

Nem pavões brancos, crisólitas, berilos, crisobázios, rubis ou sardónicas — todo o ofertório raro do Tetrarca consegue dissipar a Virgem do beijo frio, mortal, gélido e indiferente dessa boca profética. A dança dos Sete Veus merecera uma palavra, como prémio, e desse reduplo oriental nascera o desejo de sangue, que «Naaman» converte em realidade trágica.

«S. João Baptista» é bem profeta, ardente no missionário e frio perante Salomé — duas temperaturas extremas em que equilibra a sua figura gloriosa. O seu fraseado, a despeito de bíblico e repetido pela milésima segunda vez, vive a transcendência máxima, como se tiveramos recuado à hora exacta do profeta, vivendo a sua jornada rutilante, indiferente pela morte e anseosa de vida eterna.

O terror de «Herodes» tem depois dele o mais alto significado artístico. A Fé abala o seu trono e o seu poderio — daí o medo, o horror que ele desenha de modo vacilante, de alto a baixo, mas firme como artista que sabe condicionar a interpretação e a arte. «Salomé» não dança em cena. Porém, deduz-se a sua dupla embriaguez pelo profeta e pelos «Sete Veus». A sua silhueta aviva-se como um arrebol resplandece na máxima intensidade, dramática, depois do beijo, quando oferecera na salva a cabeça do profeta, a «Herodias», pela consumação da vingança.

«Herodias», sinistra e imperial, calou a boca do profeta, única razão da sua consciência em revolta contra si própria contra o seu crime, que não quer ver, e assim passa pela cena impudica, soberana, implacável, definindo em si o drama do bem e do mal, da justiça e da vingança, como o seu mais nefando adjectivo que é afinal a sua ovação — a ovação ao seu talento.

Restante interpretação excelente.

António Augusto Santos

J. Gonçalves Grosso, LIMITADA

Sede em Loulé

Por escritura de 13 de Janeiro de 1958, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Loulé, licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Joaquim Gonçalves Grosso e José Gonçalves Grosso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma J. Gonçalves Grosso, Lda., tem a sua sede e estabelecimento em Loulé, na Rua de João de Deus, n.º 8, o seu início contar-se-á desde hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio de palma e esparto, ou qualquer outro ramo de negócio.

3.º

O capital social é de 50.000\$, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução.

5.º

A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento do sócio não cedente.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de 8 dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

7.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Janeiro de 1958

O Notário,

José Alves Maria

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 150 — 2-2-1958

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o requerido MANUEL MARTINS GRAD, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da República Argentina e cujo último domicílio foi no sítio da Corte Neto, freguesia de Querença, desta comarca, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício da assistência judiciária que lhe move a requerente, sua mulher, Maria dos Santos Gonçalves, a fim de propôr acção de divórcio litigioso.

Loulé, 18 de Janeiro de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão
Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Manuel de Andrade e Silva

Malas de viagem

Veja o grande sortido da
» Papelaria Louletana

Uma oportunidade única

DE visitar gratuitamente a GRANDE FEIRA UNIVERSAL de BRUXELAS

e as grandes Fábricas Philips da Holanda, com todas as despesas pagas

concorrendo aos grandes sorteios mensais da Philips

Ainda está a tempo!

Nos últimos sorteios o Agente de Loulé contemplou os seguintes clientes:

Sr. D. Maria Elisabeth Mendes Esteves, de Loulé; Sr. Bento da Piedade Lopes, de Loulé; Sr. António Maria Andrade Sousa, de Loulé; Sr. José Rosa Horta, de Quarteira; Sr. António Lopes Pires, de Vale Judeu - Loulé; Sr. Filipe Encarnação dos Reis, de Altura - Cacela; e o Sr. António José Fernandes, de Tavira.

CONSULTE O AGENTE OFICIAL EM LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Rua de Portugal, 31

Telefone 208



A contemplada, Sr.ª D. Maria Elisabeth Esteves, recebe, do Agente em Loulé, o rádio PHILIPS com que foi contemplada.

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 150 — 2-2-1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção da secretaria judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João da Silva Priorinho e mulher, Vitória do Carmo Sequeira, residentes em Vale Serves, freguesia de Albufeira, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de inventários entre maiores a que se procedeu por óbito de Vitória da Cnção Priorinho em execução de sentença que contra os referidos executados n.º 9 Francisco da Silva Priorinho.

Loulé, 21 de Janeiro de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Despedida

António Eleutério Antunes Costa, na impossibilidade de apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas que durante a sua permanência nesta acolhedora vila o distinguiram com a sua amizade, vem fazê-lo por este meio e aproveita a oportunidade para oferecer os seus préstimos na cidade de Tavira, para onde, a seu pedido, acaba de ser transferido.

Madrinha espiritual

O 1.º cabo José Maria, da 2.ª bateria de Artilharia de Évora, prestando serviço em Diu, na Índia Portuguesa, pede que anunciemos que convida uma madrinha espiritual que, em correspondência, amenize a árdua missão que está cumprindo, para bem da Pátria, naquelas longínquas paragens.

Painéis de Pressão

a prestações mensais, desde Esc. 14\$00 só no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

«Reparação de arruamentos em Loulé»

1.ª FASE

2.ª Praça

Torna-se público que no dia 13 de Fevereiro de 1958, pelas 16 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante este corpo administrativo, se procederá à 2.ª praça para abertura das propostas respeitantes ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à obra indicada em epígrafe, cuja base de licitação, com relação à 1.ª praça, que ficou deserta, vem aumentada de 10%, ao abrigo do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 81.279\$00

Para serem admitidos ao concurso torna-se necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.032\$00, mediante guia passada pela Secretaria Municipal, a qual deverá ser adquirida com a necessária antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O depósito definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

O «Programa de Concurso» e «Caderno de Encargos» estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 16 de Janeiro de 1958

O Presidente da Câmara,
José João Ascensão Pablos

Coronel Aboim Ascensão

(Continuação da 1.ª página)

A seguir à sessão, procedeu-se à inauguração do busto ao ilustre e benemérito farense, Coronel Aboim Ascensão, que foi descerrado por sua neta, D. Maria da Piedade Aboim Ascensão Sande Lemos. Na cerimónia falaram os srs. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que em nome da comissão fez entrega do monumento à cidade, Raul de Bivar em nome da Direcção do Refúgio, Dr. Luís Gordinho Moreira, dinâmico presidente do Município e Engenheiro Manuel Aboim Sande Lemos, sobrinho e genro do homenageado e seu devotado continuador na obra, que agradeceu em nome da família.

Seguiu-se um almoço oferecido pela Comissão do Monumento e pela família Aboim Ascensão em que se trocaram vários brindes.

A pessoa e exemplo do homenageado e a forma como decorreu e foi prestada a homenagem, mereciam não só mais larga reportagem como justo e mais desenvolvido comentário, mas a isso somos impedidos por dificuldades de espaço disponível.

Sua Excelência o Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

ber mais? Os cartazes, apesar da sua via reduzida, têm feito sucesso. O pessoal louletano mandou dizer isso de Lisboa. — Ainda bem. Há, porém, uma coisa que tem intrigado muita gente. E não não haver o costumeado barulho em torno da organização. — Deixar falar. Trabalha-se com vontade. O que são é cada vez menos os carolos. O que tem faltado são os gargantas a fazerem barulho. O resto segue tudo bem. E sobre o silêncio vou-te dizer uma coisa, mas isto muito em segredo: Sua Magestade, o Rei do Carnaval, por causa dos cágados, sputniks e quejandos, mandou dizer, pelo telégrafo anfibio, que, como sempre, estará presente no grande pagode louletano, mas até ao dia da festa, para evitar ruídos enganadores, só andará de pantufas. Compreendes? Por isso, já ficas sabendo, o carnaval este ano vem a Loulé, mas de pantufas, por causa do barulho.

RICOXIXO

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da MABOR General Agente em LOULÉ Manuel de Sousa Pedro Largo Dr. Bernardo Lopes

Venha a Loulé pelo CARNAVAL!

Os pedidos de informações para a aquisição do DICCIONARIO ENCICLOPÉDICO DE DATAS podem ser dirigidos a Gomes & Rodrigues, Ld.^a Largo de D. Estefânia, 22, Lisboa, ou a qualquer livraria do país.

A **W***o***R***ld*

As mais originaes permanentes e os mais modernos penteados

Em Agosto exportaram-se 212 toneladas de alfarroba triturada, no valor de 284 contos; 8.948 quilos de amêndoa em casca, no valor de 57.588 escudos; 75.641 quilos de miolo de amêndoa, no valor de 2.031 contos e 1.000 quilos de figos secos, no valor de 3.915\$00.